



Disciplina: História

Professores: Edinara Quinhones Machado Lombardo. Luciano Scheffer e Vinicus

Bertolo Série: 1º ano.

Turma(s): TODAS

Período de 01 à 13 de junho.(4hr/aula)

CONTEÚDO: Mitologia Egípcia (2hr/aula)

A **mitologia egípcia** reúne diversos mitos, lendas e histórias que fizeram parte do imaginário religioso no Egito Antigo até a chegada do Cristianismo. Lembre-se que na Antiguidade a religião egípcia era baseada no politeísmo, ou seja, o culto a vários deuses que ocorriam geralmente nos templos dedicados a eles.

As lendas disseminadas tinham como temas, a origem do mundo, da natureza, dos homens e dos deuses. Elas explicavam fenômenos ainda desconhecidos pela ciência, sendo, portanto, de grande importância para a construção do imaginário dos egípcios.

Deuses Egípcios



Ilustração dos Principais Deuses Egípcios

Os deuses egípcios possuíam características humanas, sendo que muitos deles possuíam poderes de transformação. Assim, o zoomorfismo (formas de animais) ou antropomorfismo (formas de animais e homens) são dois conceitos que caracterizavam os deuses egípcios.

Os deuses ou os princípios cósmicos eram chamados de Neteru os quais foram divididos em:

Neterus Primordiais:

São os deuses mais importantes os quais estão associados com o mito de criação (origem do universo):

- **Nun** (Nu ou Ny): simbolizava a água ou o líquido cósmico que deu origem ao Universo.



- **Atum** (Atum-Rá, Tem, Temu, Tum e Atem): representa a transformação de Nun, sendo considerado aquele que deu origem a explosão do Universo (semelhante ao Bing Bang) e que gerou os diversos corpos celestes, separando assim, o céu e a Terra.
- **Amon** (ou Amun): esposa de Mut, ele é considerado o rei dos deuses.
- **Aton** (Aton ou Aten): relacionado ao sol, ele foi o deus do atomismo que estava relacionado com o disco solar.
- **Rá** (ou Ré): deus da criação, sendo um dos principais deuses do Egito.
- **Ka**: força mística que representava a alma dos deuses e dos homens.
- **Ptah**: marido de Sekhmet e de Bastet, representava o deus criador e protetor da cidade de Mênfis. Além disso, era considerado deus dos artesãos e arquitetos.
- **Hu**: representava a palavra de criação do Universo.

Neterus Geradores:

- **Shu**: filho de Atum e deus do ar.
- **Tefnut**: filho de Atum e deusa da umidade.
- **Geb**: filho dos irmãos Shu e Tefnut, Geb é o deus da terra.
- **Nut**: filha dos irmãos Shu e Tefnut, Nut é a deusa dos céus.

Neterus da Primeira Geração:

- **Osíris**: filho mais velho do casal Geb e Nut, Osíris foi o primeiro faraó do Egito assassinado por seu irmão Set passando a ser juiz dos mortos no mundo subterrâneo.
- **Ísis**: esposa-irmã de Osíris e filha de Geb e Nur, é deusa do amor, da maternidade, da fertilidade e da magia. É protetora da natureza e considerada modelo de mãe e esposa.
- **Seth** (ou Set): deus da tempestade, do caos e da violência. Foi ele quem matou seu irmão Osíris.
- **Néftis** (ou Nephthys): irmã-esposa de Seth e de Osíris e muito parecida com sua irmã Ísis, sendo considerada outra deusa mãe na mitologia egípcia.

Neterus da Segunda Geração:

- **Hórus**: filho de Osíris e Ísis, Hórus é o deus do céu quem matou seu tio Seth por vingança.
- **Hator**: esposa de Hórus, deusa das festas, do vinho e da alegria. É considerada guardiã



das mulheres e protetora dos amantes.

- **Tot** (ou Thoth): deus da sabedoria.
- **Maat**: mulher de Toth, deusa da justiça, da verdade e da ordem.
- **Anúbis**: filho de Osíris e Néftis, Anúbis é o deus dos mortos e do submundo, era ele que guiava os mortos após sua morte.
- **Anuket** (ou Anukis): deusa da fertilidade a qual estava relacionada com a água.
- **Bastet**: filha de Maat, é a deusa da fertilidade e do parto, protetora das mulheres.
- **Sokar** (Seker ou Sokaris): relacionado com a morte, era um deus funerário.
- **Sekhmet**: filha de Rá e por isso, reflete o aspecto destrutivo do sol.

ATIVIDADE 01

1 - O Antigo Egito é conhecido pela grandeza de sua arte e arquitetura representadas pelas pirâmides. Sua religião é estudada por historiadores, arqueólogos, antropólogos, místicos entre muitos outros. Sobre a religião egípcia podemos afirmar:

- a) o rei era definido como o centro de todas as coisas, no Egito; somente, durante o reinado de Amenófis IV, a nação viveu sob o politeísmo.
- b) o rei se definia literalmente como o centro de todas as coisas, inclusive, dos países estrangeiros; somente, durante o reinado de Amenófis III, o Egito viveu sob o monoteísmo.
- c) o rei se definia literalmente como o centro de todas as coisas, inclusive, dos países estrangeiros; somente, durante o reinado de Amenófis IV, o Egito viveu sob o monoteísmo.
- d) o rei se posicionava como centro do mundo natural, inclusive dos países estrangeiros, mas, durante o reinado de Amenófis IV, o Egito laicizou-se o estado.
- e) o rei se definia literalmente apenas como dirigente de todas as coisas, inclusive dos países estrangeiros, devidamente escolhidos por seus súditos, somente, durante o reinado de Amenófis IV, o Egito viveu sob o politeísmo.

2- O Tribunal de Osíris “Tu choraste em presença da morte? Na presença da morte choraste? Não descende o cobarte do forte; Pois choraste, meu filho não és! A morte sempre esteve no contexto das representações dos povos desde a antiguidade até a Idade Contemporânea. As visões e atitudes diante a morte podem ser percebidas pelo homem, em cada momento da história. Nesse sentido, pode-se afirmar que:

- a) quando um faraó egípcio morria, ele não era julgado no tribunal de Osíris. pelo poder acumulado, estes faraós já tinham entrada garantida no reino dos céus ou no reino do além.
- b) eram comuns, tanto no Egito como na Europa medieval, as práticas de embalsamamento dos corpos dos faraós e sacerdotes.
- c) segundo a religião do Egito, quando alguém morria era julgado pelo tribunal de Osíris. lá, seu coração era colocado em uma parte da balança e, na outra, uma pluma de avestruz de Maát, representando a justiça. a pesagem era registrada pelo escriba dos deuses, o deus Thot. Se a balança se equilibrasse, o morto era conduzido, por Osíris, para o além.
- d) na idade média tratou-se da morte não como um rito de passagem para a morada definitiva da alma, a derradeira peregrinação do homem-viajante medieval, mas como o momento de ressurreição para a vida eterna.

3 - Aos egípcios devemos uma herança rica em cultura, ciência e religiosidade: eram habilidosos



cirurgiões e sabiam relacionar as doenças com as causas naturais; criaram as operações aritméticas e inventaram o sistema decimal e o ábaco. Sobre os egípcios, é correto afirmar também que:

- foram conhecidos pelas construções de navios, que os levaram a conquistar as rotas comerciais para o ocidente, devido a sua posição geográfica, perto do mar mediterrâneo.
- deixaram, além dos hieróglifos, outros dois sistemas de escrita: o hierático, empregado para fins práticos, e o demótico, uma forma simplificada e popular do hierático.
- praticaram o sacrifício humano como forma de obter chuvas e boas colheitas, haja vista o território onde se desenvolveram ser desértico.
- fizeram o uso da escrita cuneiforme, que inicialmente foi utilizada para designar objetos concretos e depois ganhou maior complexidade.
- usaram as pirâmides para fins práticos, como, por exemplo, a observação astronômica.

4 - A pintura egípcia pode ser caracterizada como uma arte que:

- definiu os valores passageiros e transitórios como forma de representação privilegiada.
- elegeu os valores eternos, presentes nos monumentos funerários, como objeto de representação.
- adornou os palácios como forma de representação pública do poder político.
- valorizou a originalidade na criação artística como possibilidade de experimentação de novos estilos.
- concebeu as imagens como modelo de conduta.

5- Qual era o principal objetivo da mumificação para os egípcios?

6- Por que os egípcios desenvolveram a prática de embalsamar o corpo humano?

7- Como é feito o processo de mumificação?

8- Qual a importância da mumificação para a medicina?

ATIVIDADE 2 - A importância da história da África (2hr\aula)

O texto a seguir foi escrito pelo africanista Alberto da Costa e Silva. Leia-o com atenção.

Preocupados com nós próprios, com o que fomos e somos, deixamos de confrontar o que tínhamos por herança da África com a África que ficava no outro lado do oceano, tão diversificada na geografia e no tempo. No entanto, a história da África - ou, melhor, das várias Áfricas-, antes e durante o período do tráfico negreiro, faz parte da história do Brasil.

O estudo da história da África, de uma perspectiva brasileira, nos ajudará a responder a muitas perguntas. Talvez tenhamos até mesmo melhores condições de entendimento afetivo para contar, explicando, como se criouliaram as duas margens do Atlântico, como se estabeleceram certos padrões culturais comuns nas cidades e vilarejos costeiros ligados pelo tráfico. Na habitação. Na cozinha. Nas vestimentas. Nas festas. Em quase todos os modos de vida. No capítulo das comidas, o rastreamento dos caminhos seguidos pelos vegetais nativos das Américas transplantados para a África poderá trazer grandes surpresas. Da mandioca, do milho e do amendoim, sabemos que voltaram africanizados - em cozinhados e preparados que os ameríndios desconheciam e até mesmo com nomes mudados.

A história da África é importante para nós, brasileiros, porque ajuda a explicar-nos. Mas é importante também por seu valor próprio e porque nos faz melhor compreender o grande continente que fica em nossa fronteira leste de onde proveio quase a metade de nossos antepassados. Não pode continuar o seu estudo afastado de nossos currículos, como se fosse matéria exótica. Ainda que disto não tenhamos consciência, o obá do Benim ou o Angola a Quiluanje estão mais próximos de nós do que os antigos reis da França.



Fonte2

A influência da cultura africana no Brasil é tão intensa que, muitas vezes, até sem perceber, utilizamos expressões, ouvimos músicas, dançamos sem saber que na origem do que fazemos estão os africanos mais antigos. Homens e mulheres que ajudaram a construir o Brasil. Os africanos estão na base da maioria de nossas manifestações culturais populares, seja nas festividades tradicionais, na culinária, em alguns ritos religiosos e até em nosso modo de vestir.

EXERCÍCIOS:

1. Os autores desses trechos escreveram para o público em geral, para os especialistas em história ou para as autoridades?
2. Que relação se pode estabelecer entre a fonte 1 e a fonte 2 ?
3. Cite alguns elementos das culturas africanas presentes do Brasil na língua, na culinária e nas festas do Brasil.
4. Pesquise e indique dois estilos de dança de matriz afro nascidos no Brasil e dois outros que se originaram em outras partes da América.